

Juros em atraso não serão pagos tão cedo

NOVA YORK (do enviado especial) — Era de se esperar que os banqueiros que se encontraram com a Ministra da Economia cobrassem dela o pagamento dos juros atrasados (US\$ 5,5 bilhões) — ou pelo menos sugerissem uma discussão a respeito. A resposta que ouviram foi clara:

— Não posso adiantar nada até que tenha em mãos os números do nosso Orçamento — disse Zélia Cardoso de Mello. Mais tarde, o Embaixador Extraordinário Jório Dauster, negociador oficial da dívida, comentaria, bem ao seu estilo franco:

— Obviamente, estávamos esperando que falassem nos atrasados. Afinal, banqueiro que não pede o pagamento de atrasados perde o seu emprego, os acionistas o demitem. Quanto a pagar... bem, achamos que não se pode querer que façamos um pagamento às pressas.

Se o País não tiver feito sequer um pagamento simbólico, poderá ser classificado pela agência governamental Icerc, que se reúne daqui a um mês, como de alto risco — o que complicaria a negociação da dívida. Mas Dauster espera numa solução até lá, e observou que o Brasil preenche outros requisitos, como estar em entendimentos com o FMI e também estar adotando um sério programa de recuperação. Além disso, o rebaixamento do País, na classificação do Icerc, não interessa aos bancos, que teriam de montar uma reserva de até 40% da dívida.

O Presidente do Chemical Bank, Richard Simmons, advertiu que “qualquer negociação que não inclua o pagamento de atrasados será muito difícil”, e o Presidente do Chase Manhattan Bank, William Butcher, disse que “o clima vai melhorar se o Brasil pagar os juros”.